



PINCHAS E BECAS ESTREARAM-SE NAS FEIRAS NOVAS PARA CELEBRAR OS 25 ANOS DA ÁREA PROTEGIDA

Elsa Touceira/Idalina Casal

Habitados à frescura e à humidade das lagoas de Bertandos e São Pedro d'Arcos, o Pinchas e a Becas enfrentaram o calor abrasador durante o cortejo etnográfico das Feiras Novas para levarem a festa dos 25 anos da Área Protegida até à romaria que completou 200 anos. Para os responsáveis e habitantes de Bertandos, as lagoas são hoje muito mais do que uma área protegida: são já parte da tradição do concelho.

Germano Moure, presidente da Junta de Freguesia de Bertandos, considerou que a presença no cortejo foi uma forma incontornável de assinalar os 25 anos das lagoas. "Foi mais uma forma de lembrar que, de facto, as lagoas de Bertandos estão aí para serem visitadas. É um local muito bonito e muito aprazível de Ponte de Lima que já se tornou completamente uma tradição. É um local essencial, espetacular para ser visitado, para quem ainda não o visitou e para continuar a ser visitado por quem já o conhece. É um local muito, muito bom", destacou o autarca, reconhecendo o esforço das mascotes.

"Eles estão habituados a uma área húmida, com muita água, mas, pronto, este ano vieram assim, debaixo do calor e fizeram um desfile muito agradável e muito bonito de se ver", considerou, apontando para o final da festa a recompensa pelo esforço: "Vamos todos para as lagoas,



aproveitar um banhinho de água bem refrescante."

Para Maria Vieira, moradora de Bertandos, a relação com as lagoas vem de muito antes da criação da Área Protegida. A sua história pessoal cruza-se com aquele território e com uma paisagem que passou de espaço de trabalho e de memória familiar a lugar de visita e de fruição. "Nasci em Bertandos e fui criada lá. Os meus avós tinham terrenos lá nas lagoas e alguns dos terrenos são dos meus tios. Portanto, isto passa de geração para geração. Antes de ser área protegida, já eu ia apanhar lenha com os meus avós", contou a moradora, considerando que a criação da área protegida melhorou o território. "Consegue-se ver melhor aquilo que nós antigamente percorríamos a pé por meio do mato. Para apanhar lenha aos nossos terrenos mais interiores,

tínhamos de ir abrindo caminho", recordou. Alípio Lopes, antigo presidente da Junta de Freguesia de Bertandos e uma das figuras ligadas ao processo de criação da Área Protegida, vê nas lagoas uma marca já indissociável da identidade limiana. "Embora a Área Protegida não se considere propriamente só da freguesia de Bertandos, como sabemos também abrange parte da freguesia de São Pedro d'Arcos, na essência, as lagoas foram sempre tidas como lagoas de Bertandos. Isso vincou essa identidade e acho muito bem que seja reconhecido, porque elas sempre foram consideradas como tal", referiu, considerando que a Área Protegida tornou-se uma referência ambiental que não pode ser dissociada da história recente de Ponte de Lima. "Por isso, era obrigatório celebrar os 25 anos também nas Feiras Noas", considerou.